

CAPÍTULO 4

A VISÃO DO FISIOTERAPEUTA RESIDENTE SOBRE A SIMULAÇÃO DE INCIDENTES COM MÚLTIPLAS VÍTIMAS

THE RESIDENT PHYSIOTHERAPIST'S VIEW ON THE SIMULATION OF MULTIPLE-
CAUSE INCIDENTS

LA PERSPECTIVA DEL FISIOTERAPEUTA RESIDENTE SOBRE LA SIMULACIÓN
DE INCIDENTES DE CAUSA MÚLTIPLE

DATA DE SUBMISSÃO: 13/05/2025 | DATA DE ACEITE: 20/05/2025 | DATA DE PUBLICAÇÃO: 19/09/2025

ANTÔNIO PATRICK DA SILVA TOTA PINTO¹

DANIELLY LIRA BASTOS¹

FRANCISCA EDUARDA FERREIRA SOUZA¹

LUCAS ERICK FEIJÓ MARTINS¹

PAULO VITOR FERREIRA E VASCONCELOS¹

KÉSIA MARQUES MORAIS¹

¹*Centro Universitário Inta (UNINTA) | Sobral, Ceara, Brasil*



10.70073/prod.edt.978-65-83680-03-7/04

RESUMO

Objetivo: Descrever a importância da simulação de IMV como método de ensino para a prática profissional de fisioterapeutas do programa de Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência de uma simulação de um IMV vivenciado por fisioterapeutas residentes. Os redatores deste relato foram destinados por meio de sorteio prévio às funções de técnico de transporte, triador e atendimento em lona vermelha. **Resultados e Discussão:** Este tipo de metodologia permite uma maior compreensão de todos os profissionais de uma equipe assistencial do Atendimento Pré-hospitalar (APH), passando por cada uma das etapas no cuidado do paciente crítico. A simulação de IMV como metodologia ativa educacional dentro do escopo do processo de aprendizagem do residente/pós graduando fisioterapeuta, envolve o uso das habilidades individuais e coletivas e do ensino-aprendizado. **Considerações Finais:** A Simulação do IMV é uma ferramenta de extrema necessidade como ensino permanente em saúde, a fim de garantir uma resposta efetiva e segura, amenizando ansiedades e inseguranças durante um atendimento pré-hospitalar.

Palavras-Chave: Fisioterapia; Metodologia; Pesquisa; Prática; Ensino.

ABSTRACT

Objective: To describe the importance of IMV simulation as a teaching method for the professional practice of physiotherapists in the Multidisciplinary Residency Program in Urgency and Emergency. **Methods:** This is an experience report of a simulation of an IMV experienced by resident physiotherapists. The writers of this report were randomly assigned to the roles of transport technician, triage technician and red-canvas care technician. **Results and Discussion:** This type of methodology allows a greater understanding of all professionals in a Pre-hospital Care (APH) care team, going through each of the stages in the care of critical patients. IMV simulation as an active educational methodology within the scope of the learning process of the resident/postgraduate physiotherapist, involves the use of individual and collective skills and teaching-learning. **Final Considerations:** IMV Simulation is an extremely necessary tool for permanent health education, in order to guarantee an effective and safe response, alleviating anxieties and insecurities during pre-hospital care.

Keywords: Physiotherapy; Methodology; Research; Practice; Teaching.

RESUMEN

Objetivo: Describir la importancia de la simulación de VMI como método de enseñanza para la práctica profesional de los fisioterapeutas en el Programa de Residencia Multiprofesional en Urgencias y Emergencias. **Métodos:** Se trata de un informe de experiencia de simulación de una VMI experimentada por fisioterapeutas residentes. A los autores de este informe se les asignaron mediante un sorteo preliminar los roles de técnico de transporte, clasificador y servicio de lona roja. **Resultados y Discusión:** Este tipo de metodología permite una mayor comprensión de todos los profesionales que conforman un equipo de atención de Atención Prehospitalaria (APH), recorriendo cada una de las etapas en la atención al paciente crítico. La simulación IMV como metodología educativa activa en el ámbito del proceso de aprendizaje del fisioterapeuta residente/postgraduado, implica la utilización de habilidades individuales y colectivas y la enseñanza-aprendizaje. **Consideraciones Finales:** La Simulación de VMI es una herramienta sumamente necesaria como enseñanza permanente en salud, a fin de garantizar una respuesta eficaz y segura, aliviando ansiedades e inseguridades durante la atención prehospitalaria.

Palabras Clave: Fisioterapia; Metodología; Buscar; Práctica; Enseñanza.

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define um Incidente com Múltiplas Vítimas (IMV) como uma ocorrência que gera um elevado número de feridos, excedendo a capacidade habitual de resposta dos serviços de saúde locais. De acordo com o Ministério da Saúde (2016), os IMV são caracterizados como eventos repentinos que resultam em cinco ou mais vítimas, demandando uma mobilização diferenciada dos recursos de atendimento.

É de conhecimento geral que os incidentes com vítimas em massa estão se tornando cada vez mais frequentes, ocasionando maior vulnerabilidade para o sistema de saúde devido ao aumento repentino da demanda (Silva *et al.*, 2020).

Nos momentos iniciais após a ocorrência do incidente, é fundamental que o socorro seja ágil e eficiente. Para isso, torna-se indispensável a realização da triagem no ambiente pré-hospitalar. Nesse contexto, os profissionais da área da saúde têm adotado o protocolo conhecido como Simple Triage and Rapid Treatment (START), que estabelece a priorização das vítimas por meio de um sistema de cores: vermelho indica atendimento imediato, seguido por amarelo, verde e, por fim, preto ou cinza (Laurentino, 2020).

Conforme o protocolo START, a cor vermelha é atribuída a vítimas com lesões graves, como hemorragias intensas, amputações ou traumas abdominais significativos. A cor amarela representa prioridade intermediária, indicando pacientes com ferimentos moderados que podem aguardar por atendimento. Já a cor verde é utilizada para aqueles com lesões leves e que conseguem se locomover por conta própria. Por fim, as vítimas consideradas sem chances de sobrevivência ou em óbito são identificadas pelas cores preta ou cinza (Franco, 2022).

O manejo de situações envolvendo Incidentes com Múltiplas Vítimas é desafiador e envolve múltiplas dimensões. Por isso, requer uma gestão eficaz, planejamento estruturado, organização adequada, disponibilidade de recursos, além da capacitação e preparo contínuo dos profissionais que atuam nos serviços de urgência. Esses elementos são essenciais para garantir uma resposta eficiente, assegurando o atendimento necessário sem comprometer a capacidade do sistema de saúde (Khajehaminian *et al.*, 2018).

Nesse cenário, a simulação realística surge como uma estratégia pedagógica que permite a reprodução de eventos próximos à realidade de forma dinâmica e participativa. Essa abordagem proporciona aos profissionais e estudantes experiências práticas que simulam o cotidiano de trabalho, favorecendo o desenvolvimento de habilidades técnicas, raciocínio

clínico e capacidade de decisão. Além disso, promove melhorias na comunicação interpessoal, no trabalho colaborativo e na confiança dos participantes (Nascimento *et al.*, 2018).

A composição da equipe multiprofissional envolvida no atendimento pré-hospitalar e hospitalar já se encontra bem estabelecida, geralmente formada por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e socorristas (Campanati *et al.*, 2022). Nesse contexto, a atuação do fisioterapeuta nos serviços de urgência e emergência também já é reconhecida pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, evidenciando a importância de ampliar sua presença nos atendimentos de primeiros socorros (Alves *et al.*, 2020).

Dessa maneira, evidencia-se o papel essencial da simulação realística no processo formativo de profissionais e estudantes da área da saúde, especialmente os fisioterapeutas. Essa metodologia proporciona um ambiente seguro, bem estruturado e contextualizado para o treinamento, contribuindo significativamente para uma formação mais sólida e eficaz (Lima *et al.*, 2019).

Assim, este estudo tem como propósito destacar a relevância da simulação de Incidentes com Múltiplas Vítimas como ferramenta de ensino voltada à qualificação prática dos fisioterapeutas residentes do programa de Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência.

2. MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência realizado em junho de 2024, no campus de uma Instituição de Ensino Superior (IES), envolvendo estudantes e professores do curso de Enfermagem, participantes do programa de Pós-graduação e residentes em Urgência e Emergência, incluindo profissionais das áreas de enfermagem, fisioterapia, nutrição e farmácia. A simulação foi conduzida com base em um roteiro previamente disponibilizado pelos organizadores e integrou as atividades do módulo de Urgência e Emergência, ofertado semestralmente ao curso de Enfermagem da IES, em parceria com tutoras da residência responsáveis pelo módulo de Atenção às Urgências e Emergências ao longo do ciclo de vida, com o objetivo de promover o aprimoramento profissional na temática.

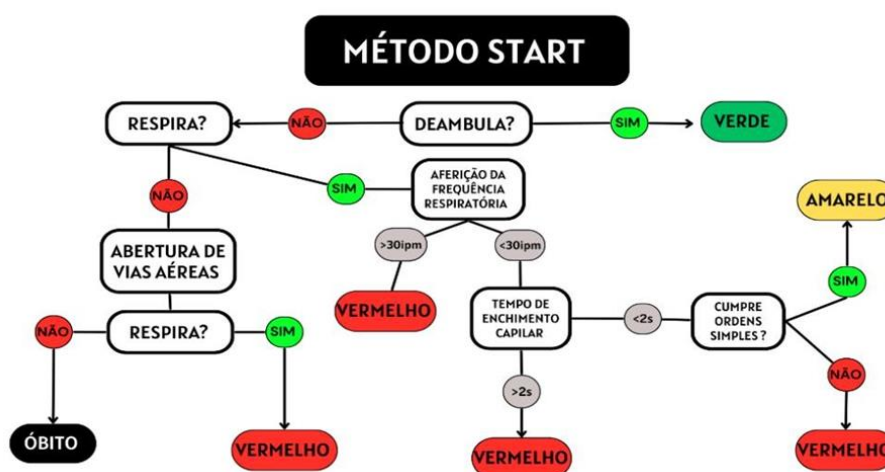
O cenário simulado representou uma colisão entre um veículo e um grupo de pedestres, envolvendo 25 vítimas, interpretadas por voluntários. Os autores deste relato foram

previamente sorteados para desempenhar as funções de técnico de transporte, responsável pela triagem e atendimento na área correspondente à lona vermelha.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A triagem das vítimas foi realizada por dois estudantes do curso de Enfermagem e duas residentes vinculadas ao programa de residência e pós-graduação. A categorização seguiu o protocolo START, que estabelece a priorização por meio de um sistema de cores: vermelho (casos críticos), amarelo (urgência moderada), verde (condições estáveis) e preto (óbito) (figura 1). Conforme o nível de gravidade identificado, as vítimas eram encaminhadas para as lonas previamente organizadas, onde os atendimentos eram prestados conforme as demandas específicas de cada caso.

Figura 1: Triagem pelo Método START



Fonte: Kameo et al., 2024

O profissional responsável pela triagem, ao localizar uma vítima, realizava a sinalização sonora e visual com um cartão correspondente à cor da classificação definida, permitindo que os maqueiros efetuassem o transporte. Esses, por sua vez, imobilizavam os pacientes quando necessário e os transferiam em pranchas rígidas longas para as lonas de atendimento. As vítimas com capacidade de locomoção eram apenas guiadas com suporte leve.

Nas áreas de atendimento, a assistência foi realizada pelos socorristas. Entre os procedimentos executados estavam a realização de curativos, inserção de acesso venoso

periférico, estabilização de fraturas, abertura das vias aéreas e administração de oxigênio, entre outros cuidados pertinentes.

Antes do início da atividade simulada, as funções foram distribuídas e os participantes identificados por meio de uniformes específicos: triadores, maqueiros, socorristas e vítimas. Os triadores, que foram os primeiros a atuar na cena, ficaram responsáveis pela abordagem inicial e pela categorização das vítimas, utilizando vestimentas na cor laranja. Os maqueiros ficaram encarregados da remoção das vítimas do local do incidente e do transporte até as respectivas lonas, sendo identificados pela cor branca.

A função dos socorristas consistia em prestar o atendimento conforme as necessidades individuais de cada vítima, utilizando os recursos disponíveis. Eles foram identificados de acordo com a cor da lona onde atuavam, sendo: vermelho, amarelo, verde ou preto. As vítimas seguiram um roteiro previamente elaborado e foram caracterizadas com base nas lesões simuladas, duas horas antes do início da atividade. Cada uma delas utilizava uma placa com a descrição do trauma sofrido e as variáveis correspondentes ao método START.

A simulação foi encerrada quando todas as vítimas foram retiradas da zona quente. Em seguida, ocorreu o momento de Debriefing, no qual os participantes puderam relatar suas experiências, destacar pontos positivos e negativos e contribuir com sugestões para aprimoramento das futuras simulações.

Durante o exercício, os fisioterapeutas residentes foram alocados em diferentes funções: triagem, transporte e atendimento direto às vítimas. Essa experiência proporcionou aos profissionais a oportunidade de vivenciar papéis distintos daqueles comumente associados à sua área de atuação. Tal metodologia possibilita uma compreensão mais ampla do funcionamento de toda a equipe que compõe o atendimento pré-hospitalar (APH), permitindo que cada etapa do cuidado ao paciente em situação crítica seja experienciada (Armenia *et al.*, 2018).

A simulação de Incidente com Múltiplas Vítimas (IMV), quando utilizada como método ativo de ensino no contexto da formação de residentes e pós-graduandos em fisioterapia, envolve tanto as competências individuais quanto as coletivas no processo de ensino-aprendizagem. Além de integrar a teoria à prática do cuidado às vítimas em situações emergenciais, proporciona o intercâmbio de vivências entre profissionais, fortalece o trabalho em equipe, estimula a aplicação prática de conhecimentos e o desenvolvimento de novas habilidades, além de promover a autonomia e a segurança profissional (Salvador *et al.*, 2023).

A matriz curricular da graduação em fisioterapia, atualmente, não contempla de forma abrangente o ensino teórico e prático voltado à área de urgência e emergência, o que resulta na formação de profissionais com conhecimento e vivência limitada nesse campo (Junior *et al.*, 2021). Apenas em 2018 o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) passou a reconhecer oficialmente a atuação do fisioterapeuta nas unidades de urgência e emergência, embora essa atuação ainda não seja considerada uma especialidade da categoria (Alves *et al.*, 2020).

Dessa forma, a simulação de um IMV no âmbito da residência multiprofissional representa uma oportunidade valiosa para que o fisioterapeuta vivencie de forma prática o cotidiano das unidades de pronto atendimento e das equipes de APH, prestando cuidados a usuários que demandam assistência imediata.

Entre as principais atribuições do fisioterapeuta destacam-se a prevenção de complicações clínicas por meio de intervenções precoces e a manutenção das funções do sistema respiratório (Alves *et al.*, 2020). Embora não atue tradicionalmente na linha de frente do APH, esse profissional pode colaborar de forma significativa no suporte inicial às vítimas, por meio do manejo seguro das vias aéreas, administração de oxigênio, avaliação da qualidade da ventilação e identificação de sinais de fadiga ou falência respiratória, além de integrar as ações do suporte básico e avançado de vida — procedimentos que foram executados durante a simulação e que são essenciais para a estabilização das vítimas (Santos *et al.*, 2020).

Apesar dos desafios enfrentados em relação à prática, à condução segura dos atendimentos e à rapidez nas ações, a simulação realística permitiu compreender todas as fases da assistência que antecedem o atendimento hospitalar, ampliando a perspectiva do fisioterapeuta sobre o processo de primeiros socorros.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência da simulação de um IMV proporcionou a experiência de um APH, possibilitando a identificação de potencialidades e desafios junto a uma equipe multiprofissional, expondo os residentes a situações reais e controladas que não são tão comuns na formação profissional dos mesmos.

Percebeu-se a necessidade de aprofundamento nas temáticas voltadas para o APH, através de capacitações, cursos, reforço da grade extracurricular de graduação em fisioterapia

e educação permanente nos serviços, para melhor qualificação do serviço ofertado pelos profissionais fisioterapeutas recém formados.

E ainda, a encenação realista de IMV é uma ferramenta de extrema necessidade como ensino permanente em saúde, a fim de garantir uma resposta efetiva e segura, amenizando ansios e inseguranças durante um atendimento pré-hospitalar.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. A. *et al.* Fisioterapeuta em urgência e emergência: uma análise de condutas em uma unidade de pronto atendimento. **ASSOBRAFIR Ciência**, v. 9, n. 3, p. 43-52, 2020.

ARMENIA, S. *et al.* A. The Role of High-Fidelity Team-Based Simulation in Acute Care Settings: A Systematic Review. **The Surgery journal**, [S. l.], v. 04, n. 03, p. e136–e151, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Protocolos de intervenção para o SAMU 192**. 2a ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_suporte_basico_vida.pdf. Acesso em 27 out. 2024.

CAMPANATI, F. L. S. *et al.* Clinical simulation as a Nursing Fundamentals teaching method: a quasi-experimental study. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 75, n. 2, 2022.

FRANCO, L. T. DESASTRES: atuação dos enfermeiros nos atendimentos às vítimas em massa. **Revista Científica Mais Pontal**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 32–45, 2021.

JUNIOR, M. P. F. *et al.* Suporte básico de vida como disciplina obrigatória nos cursos de graduação em saúde: análise curricular. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 8, n. 00, p. e022023, 2021.

KAMEO, S. Y. *et al.* **Guia prático para simulações de incidentes com múltiplas vítimas (IMV)**. Campina Grande, Ampla Editora, 2023.

KHAJEHAMINIAN, M. R. *et al.* A systematic literature review of criteria and models for casualty distribution in trauma related mass casualty incidents. *Injury*, [S. l.], v. 49, n. 11, p. 1959–1968, 2018.

LIMA, D. S. *et al.* Simulação de incidente com múltiplas vítimas: treinando profissionais e ensinando universitários. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, [S. l.], v. 46, n. 3, 2019.

NASCIMENTO, M. S. *et al.* Simulação realística: método de melhoria do conhecimento e da autoconfiança de estudantes de enfermagem na administração de medicamentos. **REME**, [S. l.], v. 22, 2018.

SALVADOR, D. G. *et al.* Metodologias de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento de competências de inovação na graduação em enfermagem. **Espaço para a Saúde - Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 24, p. 1–15, 2023.

SANTOS, P. R. *et al.* Percepção da equipe multiprofissional sobre o fisioterapeuta na emergência de um hospital do interior do Rio Grande do Sul. **Fisioterapia e Pesquisa**, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 147–154, 2020.

SILVA, G. L. **COFFITO**. [sd]. Disponível em:
https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=2350. Acesso em 28 out. 2024.

SILVA, R. P. *et al.* Aplicabilidade da simulação realística na graduação de enfermagem: experiência em incidentes com múltiplas vítimas. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 34, 2020.

World Health Organization. **Mass casualty management systems: strategies and guidelines for building health sector capacity**. Geneva: World Health Organization; 2007. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241596053>.